

**O SIGNIFICADO, A IMPORTÂNCIA E OS PROBLEMAS ENFRENTADOS
PELAS FAMÍLIAS CAMPONESAS, PRODUTORAS DE LEITE, NO
MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS (GO)**

MARCIO MOACIR BESSA

RESUMO: A produção de leite passou por grandes transformações nas últimas décadas. Entretanto, verifica-se que grande parte dos produtores de leite ainda não estão preparados para enfrentar essa realidade e passam por grandes dificuldades, especialmente as famílias camponesas. Percebe-se que há necessidade de políticas que fomentem o setor. É o caso do município de Ipiranga de Goiás (GO). Diante desse contexto, percebe-se a importância de verificar novas possibilidades para o setor leiteiro no município, para que se tenha um crescimento sustentável dessa cadeia, procurando, assim, contribuir para a geração de renda, trabalho e melhoria nas condições de vida das famílias camponesas. O leite é um alimento saudável, nutritivo e dele podem ser fabricados diversos produtos essenciais para a alimentação. A produção de leite através de pequenas propriedades é um instrumento fundamental na distribuição de renda. O município de Ipiranga de Goiás desfruta de excelentes condições para produzir leite, mas, ao mesmo tempo, sérios problemas. Por estes motivos é que nos propomos, com este artigo que tem o objetivo de compreender o significado, a importância e os problemas enfrentados pelas famílias camponesas, produtoras de leite, no município de Ipiranga de Goiás (GO).

PALAVRAS CHAVE. Agricultura camponesa. Desenvolvimento rural sustentável. Produção leiteira. Meio ambiente.

ABSTRACT: Milk production has undergone major transformations in recent decades. However, it appears that the majority of dairy farmers are still not prepared to face this reality and go through great difficulties, especially peasant families. It is noticed that there is need for policies to promote the sector. This is the case of Ipiranga de Goiás (GO). In this context, we see the importance of checking new possibilities for the dairy sector in the county, in order to have a sustainable growth of the chain, looking thus contribute to income generation, employment and improvement in household living conditions peasant. Milk is a healthy food, nutritious and it can be made several key

products for food. Milk production by small farms is a key tool in the distribution of income. The municipality of Ipiranga de Goiás has excellent conditions to produce milk, but at the same time, serious trouble. For these reasons it is that we propose, with this article aims to understand the meaning, importance and problems faced by family farmers, milk producers, in Ipiranga de Goiás (GO).

Keywords: Peasant agriculture. Sustainable rural development. Milk production. Environment.

INTRODUÇÃO

Os agricultores familiares enfrentam uma série de problemas na produção de leite. A prática das grandes empresas, especialmente as multinacionais, está provocando a exclusão dos pequenos produtores da produção de leite. De 1990 para cá o mercado de leite brasileiro vem sofrendo uma grande concentração de capital e de controle do mercado (PLOEG, 2008). Pequenas e médias empresas nacionais e cooperativas estão sendo inviabilizadas pela concorrência desleal e pela falta de apoio do governo, foram e continuam sendo compradas por grandes multinacionais (WILKINSON, 1993). Um dos principais instrumentos de exclusão e de garantia de fabulosos lucros para as indústrias, distribuidores e supermercadistas é o preço pago ao produtor. Na maioria dos casos, não cobre os custos de produção. As indústrias alegam sempre que o problema é do mercado e da falta de financiamento do governo para manter estoques em período de alta produção. E os governos nada fazem para garantir uma política de preços mínimos do produto, as famílias camponesas.

Além disso, as empresas impõem exigências absurdas para selecionar os produtores. Para isso elas estabelecem alguns padrões de qualidade e quantidade que passam a exigir dos produtores. Quem não se encaixar está fora. Não passa na seleção. É excluído. Através de normas internas, de rebaixamento de preço, dos “programas de cotas”, de programas de qualidade e produtividade ou de simples decisão das empresas, pequenos agricultores são obrigados a abandonar a atividade (SILVA; TSUKAMOTO, 2001). Soma-se a tudo isso a falta de uma política leiteira para os pequenos produtores. Os governos não têm políticas definidas que incentivam a produção de leite. A política existente é a do Ministério da Agricultura que visa estimular grandes empresas multinacionais do mercado brasileiro, esquecendo de estimular o que vai à mesa do povo brasileiro. Não há política de assistência técnica suficiente para atender os

pequenos produtores, em questões – agronômicas, veterinárias e administrativa – para ajudar a superar as limitações técnicas enfrentadas pelos pequenos agricultores, para adotar tecnologias de baixo custo, como a produção de leite a pasto, o Pastoreio Racional Voisin (PRV), melhorando a qualidade do leite (VOISIN, 1979, 1981; MACHADO, 2004).

São tais problemas enfrentados por agricultores familiares produtores de leite no município de Ipiranga de Goiás que tentamos entender o significado, a importância e particularidades enfrentadas.

2. PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS CAMPONESAS NO MUNICÍPIO DE IPIRANGA DE GOIÁS.

No município de Ipiranga de Goiás, a organização da comercialização local é pouco desenvolvida, com baixa capacidade de escoamento da produção e com forte concorrência entre os produtores. O rebanho bovino, mesmo constituindo uma atividade produtiva primordial, mantém sua função de acumulação, utilizado para desenvolver os projetos familiares compra de terras ou enfrentar situações difíceis doença na família. Por isso, muitas vezes, os projetos para a pecuária são pouco definidos, o que se expressa na intenção dos produtores de "ter o máximo de rezes". Essa estratégia prioriza a expansão da área de pastagem e do rebanho, em vez da intensificação do sistema de produção, visando o aumento da produtividade. A atividade leiteira se transforma ao longo das trajetórias das propriedades familiares. O leite não representa um projeto de produção, em longo prazo, para todos os produtores. Pode constituir uma fase na trajetória das propriedades, cujos projetos tentam incrementar o rebanho bovino, melhorarem a qualidade de vida das famílias, educarem os filhos e programar novas atividades agrícolas ou não agrícolas.



Foto 01 pastoreio no período da seca. Autor: BESSA, M., agosto/2015.

Os resultados salientam a importância de fatores socioeconômicos na implantação e desenvolvimento da atividade leiteira, sendo os mais importantes: a disponibilidade em mão-de-obra (idade do produtor, presença e permanência dos filhos na propriedade e o envolvimento deles na atividade), o capital disponível, tanto para o desenvolvimento da atividade propriamente dita (compra de rezes, formação de pastagens, mais conforto) como para enfrentar as crises (doenças na família, etc.). Além disso, outros fatores essenciais são: a obtenção de crédito (importante para produtores pouco capitalizados iniciarem ou desenvolverem a atividade leiteira) e os próprios projetos para a família (construção de residência na cidade, educação dos filhos).

Nesse contexto, as propostas de intervenção devem favorecer a integração e a permanência da produção leiteira no funcionamento desses sistemas, e a melhoria das condições de produção. Políticas públicas devem ser formuladas para apoiar o desenvolvimento de cooperativas e associações de produtores leiteiros, assim como políticas fiscais e de crédito para favorecer a emergência de laticínios, para absorver a produção. Também é essencial melhorar a infraestrutura das bacias leiteiras (estradas, rede de coleta de leite, energia, etc). A diversidade das propriedades leiteiras, ao nível da estrutura de produção e da evolução, confirma a necessidade de formular pacotes

tecnológicos diferenciados e adaptados). São necessários estudos focados nos principais tipos de sistema de produção leiteira, procurando, mais especificamente, caracterizar as práticas implantadas pelos produtores (quais são as praticas?) e os fatores determinantes (quais são as razões dessas práticas?). Essa compreensão pode valorizar e facilitar a difusão das recomendações técnicas desenvolvidas, assim como melhorar as ações de pesquisa-desenvolvimento ou as políticas públicas a serem formuladas. A divulgação das recomendações técnicas num universo complexo e heterogêneo de produtores força uma reflexão sobre a natureza do apoio técnico para fornecer aos agricultores familiares. As ações que parecem essenciais a desenvolver são: estimular a discussão de grupo entre produtores e realizar dias-de-campo para mostrar práticas de sucesso.



Foto 02 ordenha para tirar o leite na propriedade. Autor: BESSA, M., agosto/2015.

Além do mais, as próprias organizações de produtores podem exercer um papel fundamental na extensão rural, no que diz respeito ao manejo e sanidade do rebanho, acesso aos insumos e equipamentos, financiamentos e créditos e capacitação dos produtores. Competir em um mercado internacionalizado foi realmente um duro golpe para uma pecuária leiteira arcaica e uma indústria debilitada pela falta de atenção

governamental, entretanto, os laticínios que foram mais afetados foram os de pequeno e médio porte que mesmo sofrendo com a política agressiva e até certo ponto desleal das multinacionais, se viu em um mercado abarrotado de produtos estrangeiros, com qualidade relativamente superior às encontradas no Brasil. A escolha de um método científico é um caminho para se chegar ao conhecimento de uma determinada realidade. Por isso, o ponto de partida de toda investigação, e no nosso caso o objetivo da pesquisa visa o significado, a importância e os problemas enfrentados pelas famílias camponesas, produtoras de leite, no Município de Ipiranga de Goiás (GO), devemos partir do seguinte questionamento: o que é ou como é a realidade? A realidade é o concreto (COROSA, 1996).

O manejo irracional¹ de pastagens é uma das principais causas de desmatamentos, degradação e erosão do solo, seca mento de nascentes, poluição dos rios e por incêndios florestais. Além dos impactos ambientais, o manejo irracional, adotado no modelo convencional da pecuária bovina, apresenta agravantes sociais, uma vez que os preços dos insumos utilizados na criação animal tiveram um aumento considerável nos últimos anos e o preço dos produtos gerados na atividade (cabeça, leite e etc.) quando não se mantêm estáveis, decrescem. O alto custo de produção e o preço baixo dos produtos sufocam os pequenos e médios produtores que não conseguem produzir em escala, provocando a descapitalização, o endividamento e a desistência da atividade.

¹ Irracional aqui utilizado em oposição ao Pastoreio Racional Voisin, manejo que na pecuária extensiva não respeita a capacidade de suporte da pastagem levando a degradação da mesma e na pecuária intensiva faz uso de insumos externos que encarecem e por vezes inviabilizam a atividade.



Foto 03 pastoreio no período da seca . Autor: BESSA, M., agosto/2015.

Ainda nos aspectos sociais, a pecuária é uma atividade que está intimamente ligada à produção familiar, em especial a pecuária leiteira. Isso ocorre porque o leite tem mercado garantido e possibilita a renda mensal dos agricultores, e ainda, por ser possível o seu desenvolvimento em pequenas áreas e por ser uma atividade que suporta mais as incertezas climáticas do que as culturas agrícolas. Outra característica que reforça a opção pela criação animal é que esta permite que os agricultores familiares tenham uma reserva de capital, sendo o gado uma espécie de poupança. O fortalecimento dessa atividade em um sistema de manejo mais eficiente e econômico permite a melhoria na renda e na qualidade de vida dos pequenos e médios produtores e contribui com a economia dos pequenos municípios.

“O Pastoreio Racional Voisin (PRV) é um sistema de manejo das pastagens, que se baseia na intervenção humana, nos processos da vida dos animais, da vida dos pastos e da vida do ambiente, a começar pela vida do solo e o desenvolvimento da sua biocenose.” (PINHEIRO MACHADO, 2010). O PRV é considerado mais eficiente e econômico por ter como insumo a luz solar e os produtos da biocenose do solo, que além de abundantes não apresentam custo. Se comparado ao sistema extensivo o PRV tem maior produção de matéria seca por hectare e com menor custo. Outra vantagem desse sistema é que melhora a fertilidade do solo sem gastos com fertilizantes químicos,

pois estimula os fatores bióticos do solo aumentando o teor de Matéria Orgânica do Solo.

Nos aspectos ambientais é o sistema que melhor protege o ambiente, as pastagens manejadas com PRV aumentam a taxa de sequestro de carbono com o incremento de MO no solo e controlam a erosão, pois preconiza a ausência de aração e mantem a cobertura do solo durante todo o ano. “Em PRV o processo produtivo é Limpo, pois não se usam fertilizantes de síntese química, nem agrotóxicos.” (PINHEIRO MACHADO, 2010)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O combate a carrapatos e moscas está praticamente fora de controle, sendo praticado em intervalos médios de dezoito dias, colocando em risco a segurança do produto para a saúde do consumidor. Em 80% das propriedades predomina a matriz leiteira e de utilização do touro, utiliza a inseminação artificial 20% utilizam tanque de expansão 75,38%, trator 25%, ordenha mecânica 55,5%. Como resultado da má qualidade dos empregos é alta a rotatividade: mais de 50% dos trabalhadores permanecem menos de um ano no emprego. As condições de trabalho são precárias. As jornadas de trabalho são longas, maiores que 50 horas semanais em 68% dos casos, sem nenhum descanso semanal em 51% dos casos, os salários são baixos, em média 1,25 salários mínimos, renda familiar per capita próxima à pobreza em 31% dos domicílios. Os dados preliminares referentes a emprego e renda no município como um todo, indicam um alto nível de desemprego, 30,45%, e alto índice de informalidade, acima de 64%. Os níveis de salários estão abaixo dos níveis praticados em Goiás. Ao mesmo tempo é necessário que se ordenem as relações no interior das cadeias produtivas constituídas, garantindo melhores e mais estáveis margens de renda para o produtor e trabalhador, segurança para o consumidor e menor pressão sobre os recursos ambientais. Identificar quem ganha e quem perde com a intensificação da produção é fundamental para que se busque avançar no sentido de novos sistemas de produção.



Foto 04 ordenhando o rebanho. Autor: BESSA, M., agosto/2015.

CONCLUSÃO

Os acréscimos em produtividade são apropriados pelos segmentos industriais e comerciais ao longo da cadeia produtiva: a indústria de produtos veterinários; de máquinas agrícolas; indústria de ordenha e refrigeração; indústria de rações; laticínios; indústria de embalagens e cartonagens; indústria de melhoramento genético; adubos e defensivos agrícolas; supermercados e outros. Ao aderir aos novos sistemas de produção o produtor alavanca um grande mercado, mas ao mesmo tempo passa a ter dificuldade para defender a lucratividade de sua própria atividade. O produtor estimulado pela indústria e para alcançar melhor renda intensifica cada vez mais a produção. Aumentam os riscos da segurança do produto para o consumidor final assim como do equilíbrio ambiental. Nesse sentido o PRV Pastoreio Racional Voisin um sistema de manejo de pastagem que contribui com a conservação ou recuperação das características físicas, químicas e biológicas do solo, este pode ser utilizado como recuperação de áreas degradadas e em integração produtiva de espécies arbóreas e espécies animais. A pastagem manejada com PRV tem alta taxa de sequestro de carbono, que é uma característica desejável e relevante no cenário mundial, e apresenta

uma boa produtividade por ha, o que pode reduzir a demanda por desmatamentos para formação de novas pastagens.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROEIRA, L.J.M.; MARTINS, C.E.; CÓSER, A.C.; DERESZ, F.; LOPES, F.C.F.; PACIULLO, D.S.C. **Sistemas alternativos para produção de leite e carne a pasto.** In.: ASSIS, A.G. Produção de leite a pasto no Brasil In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTEJO, 1997. Anais... Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1997. p.381-410.

BARCELLOS, A.O.; VILELA, L. **Possibilidade de integração da atividade leiteira em decorrência da integração agricultura-pecuária.** In: SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA DE LEITE NO BRASIL. Goiânia. Anais... Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, Goiânia: Serrana Nutrição Animal/CNPq. 1999. p. 171-184.

COROSA, G. **O método e as partes: uma introdução ao método na economia política.** Est. Econ. São Paulo. V. 26, N. especial, p. 30 a 50, 1996.

MACHADO, L. C. P. **Pastoreio Racional Voisin:** tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco continentes, 2004. XXXi, 310 p.: il.

PINHEIRO MACHADO, L. C. **Pastoreio Racional Voisin:** tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2º ed., 2010. 376p.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares:** lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SILVA, J. A. da; TSUKAMOTO, R. Y. **A modernização da pecuária leiteira e a exclusão do pequeno produtor.** Geografia, Londrina, v. 10, n. 2, p. 147-162, jul./dez. 2001

VOISIN, A. **Dinâmica das pastagens: devemos lavras nossas pastagens para reformá-las?** Trad. Prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado. 2º ed. São Paulo. Mestre Jou, 1979

VOISIN, A. **Produtividade do Pasto.:** Trad. Norma B. Pinheiro Machado, revisão prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado. 2º ed. São Paulo. Mestre Jou, 1981

WILKINSON, J. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**: competitividade da indústria de laticínios. Campinas: IE/UNICAMP, IEI/UFRJ, FDC-FUNDEX, 1993.